

APRESENTAÇÃO

1. Versões existentes no CEAMM

Deste texto encontram-se no Arquivo de António Maria Mourinho um único exemplar, com catorze folhas, escritas a frente e verso, correspondente à fotocópia de um manuscrito.

2. Origens

Como informa a Enciclopédia Luso-Brasileira, Anrique (ou Henrique) Lopes foi um "poeta cómico do século XVI de que se sabe apenas que escreveu alguns autos, um dos quais teve o título *Cena policiana* e saiu na 1ª parte dos *Autos e comédias portuguesas*, de 1587, no qual constam, entre outros, os Autos de Camões, *Anfitriões* e *Filodemo*.

Na versão existente no CEAMM não consta qualquer outra informação nem sobre o autor desta cópia nem sobre o a versão a partir do qual ela foi feita. Dispomos, contudo, de uma pequena informação, que se encontra no final de outro texto, o *Auto de Rodrigo e Mendo* que, como se poderá conferir pela edição digitalizada, é em tudo semelhante a esta *Cena policiana*. Nessa breve notícia consta apenas a data de 21.2.918 e também a hora, 14h20'.

Se aceitarmos que esta foi a data desta cópia, ela só pode ter sido feita a partir da referida edição dos *Autos e comédias*. Com efeito, só conhecemos de uma nova edição, facsimilada, datada de 1973, com um Prefácio do Prof. Hernâni Cidade e uma Nota Bibliográfica e Crítica da autoria do Dr. José Pina Martins.

É interessante notar que, como informa a Nota Prévia desta edição, da impressão de 1587 só são conhecidos 4 exemplares: o da Biblioteca Nacional, em "bastante mau estado e falta de páginas"; o do Museu Britânico; o da Biblioteca D. Manuel II em Vila Viçosa (a partir do qual foi feita essa edição fac-similada); e outro da Biblioteca Nacional de Madrid, "cuja existência foi há pouco revelada". A (foto)cópia existente no CEAMM deve ter sido feita a partir da edição existente na Biblioteca Nacional. Desconhecemos contudo quem foi o autor e também onde se encontra o manuscrito que lhe deu origem.

Assinale-se ainda que não tivemos ocasião de comparar com rigor todo o texto da edição de 1587, existente na BN que, aliás, está disponível on-line (<http://purl.pt/440/1/>). Contudo, um breve cotejo das primeiras páginas, mostra-nos que que a nossa cópia é bastante rigorosa. Na verdade, detectámos apenas um pequeno lapso, logo no início, pois

onde se lê "hum musico por nome Licardo", o autor da nossa cópia escreveu "hum medico por nome Licardo".

3. Representações

Não temos notícia de nenhuma representação que tenha tido lugar na Terra de Miranda.